

UM DIÁLOGO ENTRE A INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto¹
Valdirene Alves de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho propõe a discussão sobre alguns aspectos da interdisciplinaridade e formação de pedagogos com o objetivo de retomar e ampliar aspectos teórico-metodológicos dessa relação a partir da análise de um elemento constituinte do projeto do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada em Goiânia. A análise tem como foco específico o desenvolvimento da proposta de Eixo Temático da IES, organização curricular que objetiva promover a interdisciplinaridade. A formação de professores, de modo geral, e a de pedagogos mais pontualmente, atende as políticas públicas fomentadas para a educação superior em nosso país, assim como se encontra vinculada a uma perspectiva de desenvolvimento econômico. Formar professores para atuarem no mercado de trabalho no sentido de minimizar a fratura social existente tornou-se meta para o governo federal e prerrogativa para a criação dos cursos de nível superior, especialmente as licenciaturas. Em um contexto conturbado em que as orientações formativas se instauram, a interdisciplinaridade aparece como princípio que deve alinhavar a fragmentação disciplinar presente nos cursos de formação superior, utilizando-se o argumento do eficaz processo de profissionalização docente.

PALAVRAS CHAVE: Interdisciplinaridade, Eixo temático, formação de professores.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a interdisciplinaridade na formação e na prática docente, sobretudo nesta, é recorrente nas produções acadêmicas, como objeto de estudo e relatos de experiências. Nessa circunstância, este trabalho se propõe a discutir a interdisciplinaridade em uma proposta pedagógica do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e dialogar acerca dessa tessitura e da efetivação dessa proposta.

A interlocução com essa temática é oriunda de algumas ações e elementos que favoreceram e possibilitaram a efetivação desse trabalho, quais sejam: a atuação docente na IES; a sistematização de dois momentos³ distintos na instituição, em que a

¹ Docente no ensino superior e na SME. sylvana.bernardi@gmail.com

² Docente no ensino superior. diana2008@hotmail.com

³ No segundo semestre de 2010, na programação de início do semestre letivo do curso de Pedagogia da IES, ocorreu a palestra “Projetos interdisciplinares do curso de Pedagogia: o Eixo Temático”, e em janeiro de 2011 aconteceu o XVI Seminário Didático-Pedagógico e XVIII Encontro de Planejamento Acadêmico Integrado. Nesta programação foi ministrado, em dois dias, o mini-curso:

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

interdisciplinaridade subsidiou a reflexão discente e docente acerca da perspectiva dessa prática pedagógica, mediante suas intencionalidades e desdobramentos na formação acadêmica. A observância da matriz curricular do Curso de Pedagogia, seu projeto, bem como a estruturação e percurso de implementação de projetos curriculares organizados como Eixos Temáticos, incluem-se como objetos importantes para análise nesse trabalho, uma vez que se integram na materialização das intenções formativas da IES.

É importante evidenciar que a motivação para a elaboração desta pesquisa e registro de seus resultados, tem como escopo a busca por um trabalho pedagógico e didático que esteja em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, inclusive por se conceber que esse é o melhor caminho para a superação do descompasso e dicotomização ainda presentes na compreensão da relação teoria-prática. Para tanto, apresentam-se como questionamentos norteadores da presente discussão: 1) Qual perspectiva teórico-metodológica norteia o Eixo Temático na proposta do curso de Pedagogia da IES? 2) Em busca da interdisciplinaridade, pretendida por meio do Eixo Temático, quais são os entraves e possibilidades dessa proposta? 3) Como os docentes da IES compreendem e articulam essa proposta no fazer pedagógico de seus projetos temáticos? 4) O que a trajetória da IES possibilita inferir acerca da interdisciplinaridade, via Eixo Temático, e sua contribuição na formação inicial de professores?

A problemática sobre a interdisciplinaridade se articula com questionamentos e reflexões presentes na literatura educacional sobre a prática pedagógica, currículo e formação de professores, tanto no âmbito das produções acadêmicas oriundas de pesquisas, como em eventos científicos sobre Didáticas e Práticas de Ensino, nesse caso no IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino. Nesse diálogo, o suporte teórico se respalda, dentre os mais relevantes, em Nogueira (2000), Lenoir (2005, 2006), Fazenda (1978, 1993, 1994) Mangini e Miotto (2009), Pombo (2003), (Saviani (1997, 2007).

Este trabalho resulta de um processo metodológico construído pelas autoras⁴ que se constituiu de vários momentos e experiências acadêmicas, a saber: o sistemático estudo bibliográfico sobre *interdisciplinaridade* no sentido de subsidiar teoricamente o desenvolvimento de um Mini Curso para os docentes da IES em questão; a participação

“Conceitos fundamentais na construção do fazer metodológico: o Eixo Temático em discussão”, este último sob a coordenação das autoras deste texto.

⁴ As autoras deste trabalho são docentes do Curso de Pedagogia da IES em análise, portanto participaram dos vários momentos de interlocução do colegiado docente, bem como de espaços de formação continuada dos docentes propostos pela IES, inclusive atuando como formadoras em Seminários e Mini Cursos.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

como docentes na discussão, elaboração e efetivação de projetos do Eixo Temático propostos para os períodos do curso ao longo dos anos de 2005 a 2011; a participação no processo de revisão do Projeto do Curso de Pedagogia da IES. Este trabalho, portanto, configura-se como a sistematização da reflexão sobre o tema por meio do estudo e pesquisa bibliográfica, pela análise dos registros sobre os projetos desenvolvidos e avaliados, análise documental, bem como observações e sistematizações de questões a partir das experiências dos docentes.

Tem-se a expectativa que este artigo promova, em primeiro lugar, a ampliação do debate sobre a temática no interior da IES, instigando o colegiado docente a refletir sobre a prática docente interdisciplinar, especialmente quanto aos pressupostos teóricos norteadores para tal, sobre os avanços conquistados e os desafios a superar. Em segundo lugar, espera-se poder contribuir com o campo da Didática e Prática de Ensino no sentido de se perceber que a experiência apresentada, mesmo que localizada, contém elementos concernentes e fundantes da prática docente.

Não se pretende aqui esgotar a análise sobre a prática pedagógica e organização curricular presente no Curso de Pedagogia da IES, por compreendê-las configuradas em uma relação dialética e em construção com a realidade da instituição, grupo docente, discente e contexto educacional mais amplo. Apontam-se elementos, apenas que, neste momento, foram visualizados e destacados para discussão.

1- A perspectiva teórico-metodológica do Curso de Pedagogia da IES

A IES, instituição em análise, iniciou o trabalho com o curso de Pedagogia em 2001 e obteve o seu reconhecimento no ano de 2005, portanto, inscreve-se até o momento no contexto goianiense, com mais de dez anos de atuação no universo da formação de pedagogos. Cabe ressaltar, mesmo que de forma pontual, o contexto educacional do período para que se possa situar a perspectiva de efetivação da IES e do Curso de Pedagogia no sentido de suas intenções.

Os anos finais da década de noventa e os anos dois mil em curso no Brasil são marcadamente sintomáticos no que se referem às mudanças das políticas públicas no campo educacional. A educação, inexoravelmente vinculada ao campo do trabalho e à produção, acolhe o redimensionamento e a reestruturação produtiva em vigor no país.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Na IES, o Projeto do Curso de Pedagogia faz referência a essa realidade e à demanda educacional em transformação quando aponta que:

O acelerado processo de desenvolvimento científico-tecnológico que vêm (sic!) ocorrendo na sociedade contemporânea, especificamente após a segunda metade do Século XX, tem trazido significativas transformações no plano social, político, econômico e cultural. Tal processo, decorrente, em grande parte do próprio desenvolvimento do modo de produção capitalista, tem sido acompanhado de uma retórica que associa desenvolvimento e crescimento, em todos os níveis, à necessidade de educação e a escolarização. (FARA, 2007, p. 8)

Pode-se avaliar que a educação é considerada um dos pilares fundamentais para a mobilidade social e, no Brasil, a educação está em crise em decorrência, sobretudo, das mutações do mercado de trabalho e da precariedade das condições de oferta de ensino, tendo em vista atender às exigências e demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e tecnologizada. Nesse sentido, a história nos aponta que há sempre uma relação direta entre o tipo de educação e a posição que o indivíduo ocupa na pirâmide social. Pensando assim, a estruturação da transmissão de conhecimentos realizada pelas instituições educacionais formadoras, continuamente, acontece sob uma intencionalidade e, ao que parece, estamos amarrados às contingências de mercado que, contraditoriamente, aprisionam o desenvolvimento social. Realizar as intenções do mercado, ou seja, formar mão de obra, consumidores, formar pessoas para a reprodução das desigualdades sociais, estabelecer metas aligeiradas para a educação, não devem ser atribuições dos cursos de formação, especialmente o de formação de professores.

Moraes (2004) acrescenta que o projeto neoliberal para a educação não é só a privatização. O aspecto central é a adequação da escola e da universidade pública e privada aos mecanismos de mercado, de modo que a escola funcione à semelhança do mercado. Entretanto, se a instituição educacional formadora é constituída e constituinte das relações sociais, ela poderá, por meio da organização e gestão dos processos formativos, instaurar rupturas nas continuidades históricas e atuar na contra força do projeto hegemônico instaurando uma cultura emancipatória.

No âmbito dos processos formativos nos Cursos de Pedagogia, a inclusão de atividades extracurriculares, grupos de pesquisa, projetos articulados entre disciplinas por meio de atividades conjuntas entre os professores, tem sido intensificada por meio das orientações legais para a aprovação dos projetos dos cursos de licenciatura no

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

conjunto das reformas educacionais. Tais prerrogativas, manifestas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2005), orientam a formação de um profissional que apresente competências técnicas e compromisso político, compreendendo que essa abordagem expresse o desenvolvimento de habilidades no acadêmico em estabelecer a relação entre teoria e prática nos diferentes contextos educativos.

A proposta pedagógica da IES em questão assenta-se em princípios epistemológicos que se configuram como norteadores da prática pedagógica em face da formação de pedagogos. Elege alguns princípios para subsidiar as ações pedagógicas: 1) formação para a construção da autonomia, 2) formação para compreensão do mundo do trabalho, 3) formação para a compreensão da diversidade cultural, 4) formação para a construção da cidadania. Já nos pressupostos curriculares a IES apresenta a seguinte perspectiva:

o currículo do Curso busca uma formação assentada numa perspectiva sócio cultural, pois compreende que o processo formativo somente ocorre numa relação de unidade entre teoria e prática. Entretanto, é concebido que anterior a ideia de teorização há que se considerar as imbricadas e complexas teias que compõem a realidade da instituição, dos agentes educativos, dos alunos e da sociedade em que o Curso é oferecido. (FARA, 2007, p 17).

Esses princípios veem ao encontro do deliberado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2005) quando ali se evidencia o arcabouço de conhecimentos que o graduando irá lidar na efetivação de sua formação e futura trajetória profissional. Aponta-se neste documento, inclusive, a relevância da interdisciplinaridade como fundamento da formação acadêmica e profissionalização.

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados. (MEC/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2005, p. 06)

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

A formação para a atuação no mundo do trabalho institui-se com prerrogativa central do Curso de Pedagogia da IES, assim como *a compreensão do mundo do trabalho* coaduna com a proposição dos eixos temáticos propostos pela IES, pois é esperado que:

Os profissionais egressos do curso de Pedagogia deverão adquirir uma consciência crítica e uma competência técnica, através dos estudos realizados, e serem capazes de promover a interdisciplinaridade entre o mundo teórico e o mundo prático do trabalho, demonstrando um anseio de profundidade na análise dos problemas concernentes à educação e a seus métodos pedagógicos. (FARA, 2007, p 6)

Novamente, percebe-se que o projeto do curso está em consonância com o fundamento epistemológico vigente para a formação de pedagogos no atual contexto educacional. Essa premissa converge para uma vertente conceitual sobre a interdisciplinaridade expressa na discussão de Lenoir (2005, 2006), quando este autor discorre sobre as concepções que imprimem e dão legitimidade às propostas e intenções pedagógicas que perfazem o campo educacional como um todo, influenciando, inclusive, o campo brasileiro.

A primeira concepção, bastante marcada por preocupações críticas nos planos epistemológicos, ideológicos e sociais é principalmente europeia, e particularmente, francesa. Sua preocupação central é a pesquisa do sentido, da conceitualização, da compreensão que permite recorrer aos saberes interdisciplinares. A relação com o saber disciplinar está no centro do processo interdisciplinar. (p.12)

Fazendo-se um corte mais aprofundado nessa questão, segundo Kuenzer (1998), há na especificidade da função docente uma forte exigência de produção da ciência pedagógica que tem como objeto as concepções e as práticas escolares e não escolares determinadas não só pelas relações sociais mais amplas, mas também pelas relações produtivas e suas especificidades. Avalia-se, nessa questão, a existência de dois elos indissociáveis que orientam a formação do pedagogo: de um lado a ancoragem curricular nas relações produzidas no campo do trabalho e, de outro, o objetivo de se entregar a ele um profissional preparado para ali atuar, compreendendo-o e transformando-o. Há de se considerar que essa não é uma tarefa simples no contexto da formação acadêmica.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Para a IES, a interdisciplinaridade se concretiza na prática docente da seguinte forma:

O **trabalho interdisciplinar** tem como objetivo uma articulação das disciplinas, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas que fundam as diversas áreas do conhecimento, que compõe o currículo do curso. (FARA, 2007, p25)

Sendo assim, a interdisciplinaridade, a partir da problemática aqui situada e na perspectiva da IES, apresenta-se como princípio de articulação curricular, decorrendo, inclusive, como objetivo orientador na formulação de procedimentos, métodos, levantamento de dados e pesquisa no interior do curso. Ora, percebe-se aqui que a interdisciplinaridade, na perspectiva apontada no Projeto do Curso de Pedagogia da IES é concebida como princípio articulador e como fundamento⁵ das ações pedagógicas. Pode-se avaliar que essa concepção se aproxima da concepção norte americana sobre interdisciplinaridade, segundo Lenoir (2005, 2006):

A segunda concepção, mais prática e operacional, caracteriza principalmente os Estados Unidos, e mais abertamente a América do Norte anglo-saxônica. Ela se centra nas questões sociais empíricas, na atividade instrumental. Sua preocupação central é o da pesquisa da funcionalidade. (p12)

Outros pressupostos denotam que a IES objetiva contribuir com a formação acadêmica dos sujeitos que realizem a interdisciplinaridade não apenas no âmbito acadêmico, ou seja, na relação indivíduo conhecimento, mas que essa perspectiva se efetive, sobretudo na área educacional, na análise e compreensão da sua problemática, como pode ser ratificado no trecho abaixo:

Na formação docente, será buscada a agregação do conhecimento com atividades interdisciplinares, aproximando pesquisa e prática desde os primeiros semestres do curso. A intenção é capacitar os discentes de forma efetiva, inserindo-os na realidade do mundo do trabalho das situações do cotidiano escolar e para a construção de uma base sólida para que estes possam interferir e participar das mudanças que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da informação. (FARA, 2007, p32)

⁵ Segundo Cury (2004, p. 184), princípios são concepções de mundo fundantes em um assunto; fundamentos são as regras básicas que legitimam e autorizam a existência de uma organização e objetivos são metas a serem atingidas e efetivadas.

Essa lógica propositiva da IES instiga a um direcionamento da discussão para o âmbito do que Lenoir (2005, 2006) apresenta sobre as vertentes e origens da interdisciplinaridade:

Se a lógica francesa é orientada em direção ao saber e a lógica americana sobre o sujeito aprendiz, parece-me que a lógica brasileira é dirigida na direção do terceiro elemento construtivo do sistema pedagógico-didático, o docente em sua pessoa e em seu agir. (p, 4)

Assim, **em qual vertente está assentada a perspectiva da IES?** Em outras palavras, na corrente européia, “marcada por preocupações críticas nos planos epistemológicos, ideológicos e sociais” ou no modelo anglo-saxônico que “se centra nas questões sociais empíricas, na atividade instrumental”, ou ainda na abordagem brasileira que “coloca em destaque a questão da intencionalidade, a necessidade do autoconhecimento, da intersubjetividade e do diálogo”, ou seja, a abordagem brasileira “se centra principalmente no saber-ser, entendido como descoberta de si pelo estudo dos objetos inteligíveis e a atualização de atitudes reflexivas sobre seu agir”. (LENOIR, 2005, 2006)

2- Eixo Temático: possibilidades e desafios na trajetória

O Curso de Pedagogia é estruturado em oito períodos – quatro anos - e desde o primeiro os acadêmicos participam do trabalho com projetos organizados por Eixo Temático que norteiam o trabalho pedagógico dos períodos, bem como objetivam desenvolver uma proposta interdisciplinar.

Os Eixos tomam como **princípio a interdisciplinaridade** e buscam, desde o primeiro período do Curso, contribuir para o desenvolvimento do pensamento analítico, de uma postura crítica, bem como de uma visão da globalidade na análise e no trato de temas educacionais. (FARA, 2007, p 21)

Compreende-se que o Eixo Temático, na IES, constitui-se como uma proposição curricular interdisciplinar em que se procura romper com as práticas curriculares tradicionais definindo a pesquisa como mote educativo para a construção

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

do conhecimento. Propõe-se a partir de sua articulação, a captação de totalidade das dimensões significativas de determinados fenômenos extraídos da realidade e da prática social e concebe-se, nessa lógica, o sujeito inserido e articulado ao seu contexto sócio histórico. A proposição de Eixo Temático, nessa concepção, instigará à percepção e à compreensão da realidade em que todos os envolvidos estarão em torno de um objeto de estudo, assim como buscará evidenciar as relações existentes entre o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática.

O Eixo Temático na IES configura-se mediante uma proposta pedagógica que tem por objetivo contemplar e materializar a interdisciplinaridade no curso de Pedagogia. A sua intencionalidade não se esgota na complexa tarefa de ser um instrumento na promoção da interdisciplinaridade, pois conforme o projeto vigente do Eixo Temático da IES em suma, pretende-se: 1) consolidar uma proposta formativa interdisciplinar; 2) estimular a pesquisa discente; produzir e divulgar materiais coletados e/ou produzidos entre os acadêmicos; 3) integrar os períodos do curso. Em busca desses objetivos, a efetivação do Eixo Temático na IES é marcada por uma trajetória de constantes (re) formulações, geralmente no início de cada semestre e/ou ano letivo.

No Curso de Pedagogia, o trabalho com o Eixo Temático teve início no segundo semestre de 2005. As temáticas daquele ano foram definidas pelo colegiado do curso. Os temas foram definidos para cada dois períodos letivos, ou seja, 1º e 2º períodos com o Eixo Temático “Educação, ética e conhecimento”, o 3º e 4º períodos “Educação, escola e sociedade”, o 5º e 6º períodos “Gestão escolar, políticas e sociedade”, 7º e 8º períodos “Ética, saberes docentes e prática pedagógica”. O princípio que norteou a definição dos temas foi a lógica epistemológica das disciplinas de cada período do curso. Essa organização pode ser ilustrada no quadro abaixo, que apresenta a matriz curricular do curso naquele semestre.

Lenoir (2006) compreende que a perspectiva interdisciplinar, nesses casos, busca uma reflexão epistemológica sobre os saberes interdisciplinares em interação: “trata-se de extrair com uma preocupação de unificação das ciências, primeiramente, uma estruturação coerente e solidamente articulada hierarquicamente entre as diferentes disciplinas constitutivas da ciência” (p.10).

MATRIZ CURRICULAR DA PEDAGOGIA (2004.1 a 2006.2)	
Primeiro Período	
SOCIOLOGIA	
LINGUA PORTUGUESA	
FILOSOFIA	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	Educação, ética e conhecimento
ESTUDOS SUPLEMENTARES I	
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	
DISCIPLINA OPTATIVA I	
Segundo Período	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
LINGUA PORTUGUESA APLICADA	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I-TEORIA DA PESQUISA	
ESTUDOS SUPLEMENTARES II	
DISCIPLINA OPTATIVA II	
Terceiro Período	
BIOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
ESTATÍSTICA APLICADA	
FUNDAMENTOS DE ARTE-EDUCAÇÃO	
DIDÁTICA FUNDAMENTAL	
INFORMÁTICA BÁSICA	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II - DIMENSÃO ESCOLAR	
DISCIPLINA OPTATIVA III	
Quarto Período	
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LINGUÍSTICA	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAG. III-EST. SUPERV- DIMENSÃO ESCOLAR	
DISCIPLINA OPTATIVA IV	
Quinto Período	
ESTADO E POLÍTICA EDUCACIONAL	Gestão escolar, políticas e sociedade
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAG.	
PRINC. E MÉTOD. DA ADMINIS. EDUCAC.	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV(EST.SUPERVIS.)	
DISCIPLINA OPTATIVA IV	
Sexto Período	
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
AMBIENTES DA APREND. E SOCI. NAS ORG.	
EDUCAÇÃO E TRABALHO	
ORGANIZAÇÃO DO TRAB. PEDAG.E PL. EDUC.	
PESQUISA E PRAT. PEDAG.-V PROJ DE TRABA.(EST.SUPERVIS.)	
DISCIPLINA OPTATIVA VI	
Sétimo Período	
TEORIA, METODOS E PRAT. DE LINGUA PORTUGUESA	Ética, saberes docentes e prática pedagógica
TEORIA, METODOS E PRAT. DE MATEMÁTICA	
TEORIA, METODOS E PRAT. DE CIÊNCIAS	
TEORIA, METODOS E PRAT. DE GEOGRAFIA	
TEORIA, METODOS E PRAT. DE HISTÓRIA	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI(EST.SUPERVIS.)	
ORIENT. PARA TRAB. DE CONC. DE CURSO(MET.CIENT.)	
DISCIPLINA OPTATIVA VII	
Oitavo Período	
ÉTICA PROFISSIONAL	
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII(EST.SUPERVIS.)	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCIPLINA OPTATIVA VIII	

Ao iniciar o trabalho com o Eixo Temático o entendimento e a orientação da IES, para todos os períodos do curso, consideraram que à disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica cabia o papel de subsidiar o desenvolvimento do Eixo Temático na articulação entre o embasamento teórico e a associação com a dimensão prática dos projetos, uma vez que nesta disciplina, desde o terceiro período há uma distribuição da carga horária entre aulas teóricas e aulas práticas - estágio supervisionado – fora da IES em escola-campo⁶. Nesse sentido, há uma aproximação entre o que Lenoir (2006) identifica no modelo anglo-saxão: foco no aspecto empírico, no instrumental.

Se a perspectiva instrumental da interdisciplinaridade nessa circunstância pode ser correlata à proposição da IES, é pertinente questionar se não seria também possível uma relação com a vertente brasileira da interdisciplinaridade, pois a razão que fundamenta a articulação com a disciplina de PPP poderia estar associada à busca por uma formação de pedagogos que tenham uma “postura interdisciplinar” no fazer pedagógico. Nesse sentido, “em qual vertente está assentada a interdisciplinaridade na IES?”

É possível observar um movimento não linear no desenvolvimento do trabalho com o Eixo Temático na IES, desde o primeiro inicial. O quadro acima, com a matriz vigente no início do trabalho com o Eixo Temático, bem como o quadro a seguir, da matriz atual do curso, com a proposta atual do Eixo Temático objetivam ilustrar melhor essa trajetória.

No período existente entre a primeira e a última proposta de trabalho alguns elementos indicam uma trajetória constituída em meio aos limites e possibilidades que a IES oferece no trabalho com o Eixo Temático, mas também sinalizam uma opção teórica metodológica da mesma no que tange ao princípio que sustenta esse trabalho: a busca da interdisciplinaridade na formação de pedagogos.

Mediante a premissa que o trabalho com o Eixo Temático é uma busca pela interdisciplinaridade no curso de Pedagogia, respaldado por uma opção metodológica da IES o movimento de consolidação do Eixo Temático ainda que em alguns semestres os

⁶ A IES possui convênio firmado com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e desenvolve estágio curricular em instituições educacionais (escolas, creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI)). O estágio na IES é desenvolvido sempre com a presença do professor orientador, ou seja, os/as acadêmicos/as realizam tanto as atividades teóricas, quanto às práticas com a mediação do professor, que por sua vez organiza a carga horária da disciplina sendo, aproximadamente, 50% na IES e 50% nas instituições de estágio.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

limites da efetivação desse trabalho ousam superar as possibilidades dos mesmos⁷, conforme o quadro abaixo se observa que há uma busca pelo aprimoramento da proposta.

Em 2007.2, foi acordado pelo colegiado docente no Seminário Didático Pedagógico que o Eixo Temático passaria a ser definido para cada período do curso e não mais se configuraria como uma temática para cada dois períodos. Entre as razões para tal mudança, foi levado em consideração o fato de os/as acadêmicas compreenderem que o tema em estudo ficava cansativo, pois eram muitas disciplinas e por mais de um semestre tratando abordado a temática, muitas vezes com aspectos bastante semelhantes sobre o tema em estudo. Nessa lógica, além da alteração quanto à periodicidade dos trabalhos, foi estabelecido que daquele semestre em diante cada período de curso, deveria apresentar o seu respectivo projeto de trabalho sobre o Eixo Temático, com: justificativa, objetivos, metodologia e avaliação.

Já em 2008, em reunião de colegiado do curso, cuja pauta contemplava a discussão do Eixo Temático houve a mudança para a definição de um único Eixo Temático para o curso: “Educação e Sociedade”, de modo que este tema deveria ser desenvolvido em cada período mediante subtemas. Além disso, foi também acordado que o trabalho final⁸ Eixo Temático deveria compor parte da avaliação de aprendizagem do segundo bimestre (N2) com peso unificado para todas as disciplinas.

Em 2009 e 2010 os trabalhos seguiram a lógica definida em 2008, de modo que a opção por um grande tema “educação e sociedade” subsidiou o desdobramento das atividades em todos os períodos, partindo de uma temática comum, ou seja, em 2009 foi “Educação, diversidade e sociedade” e em 2010 a discussão foi centrada em “Identidade, formação e profissionalização docente”.

Ao fazer referência à trajetória do Eixo Temático na IES alguns elementos interessantes são observados como as idas e vindas nas decisões, pois se o trabalho com o Eixo Temático se iniciou com a proposição de um tema para cada dois períodos, alterando para um projeto para cada período do curso, novamente em 2010 volta a ideia de um mesmo tema para mais de um período. Na divisão de 2010, cuja temática

⁷ Desde o primeiro semestre de trabalho com o Eixo Temático até o semestre em curso já se foram 6 anos, ou seja, em 2011.1 a IES deveria ter desenvolvido 12 projetos de trabalho semestral, ou então 6 projetos anuais, mas como exemplo dos limites que muitas vezes se sobrepõem às possibilidades e expectativas desse trabalho, nesse período, em pelo menos dois semestres o trabalho com o Eixo Temático não foi consolidado, em termos de definição de projeto, execução e apresentação dos trabalhos desenvolvidos

⁸ No final de cada semestre acontece a apresentação dos trabalhos desenvolvidos em cada período do curso, como: painel, banner, mesa-redonda, documentário, teatro, entre outros.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

norteadora dos projetos era “Identidade, formação e profissionalização docente”, a organização adotada considerou: 1º ao 3º períodos “identidade”, do 4º ao 6º períodos “formação” e no 7º e 8º períodos “profissionalização”.

Certamente uma justificativa que contemple a trajetória pedagógica de uma instituição não pode prescindir de uma investigação acerca da cultura organizacional que fundamenta e permeia algumas ações e escolhas, bem como as condições objetivas e subjetivas que compõem esse processo. Nesse sentido, a discussão aqui empreendida reconhece os limites que circunscrevem o recorte, pois é uma abordagem da problemática que não tem a pretensão de sustentar a complexidade pertinente ao assunto.

Alguns questionamentos poderiam sugerir a discussão pelo viés dos “porquês”, ou seja, “Por que a insistência em manter o Eixo Temático em uma IES?”, “Por que as idas e vindas?”, “Por que em alguns momentos os limites sobrepõem as possibilidades?”, em suma “Por que buscar a interdisciplinaridade?” e “Por que é tão difícil fazer interdisciplinaridade?”

O campo das respostas para tais questionamentos também é árduo e, por conseguinte é norteado por uma compreensão mais ampliada sobre a temática. Assim, em consonância com Nogueira (2000), entre tantos aspectos, é salutar considerar que:

Entre os equívocos mais frequentes associados à noção de interdisciplinaridade, constatam-se inúmeras dúvidas em relação a determinados aspectos, tratados como sendo o próprio processo, quando na realidade são parte integrante do mesmo. Destacam-se, nesse sentido, o slogan do trabalho em parceria, pressupondo como uma primeira etapa a integração de funções e o binômio unidade-multiplicidade, expresso ora no desenvolvimento de cultura geral, ora na justaposição de conteúdos, ou mesmo na opção por uma visão unitária da equipe sobre os princípios interdisciplinares e na adoção de um método único de trabalho para várias disciplinas. (p 225).

Certamente o trabalho pretendido e o trabalho realizado na/pela IES possui envergadura considerável e não está isento de cometer alguns dos equívocos apontados por Nogueira. Nesse sentido, a busca por resolver alguns dos entraves do trabalho com o Eixo Temático, mediante intervenções no Eixo Temático em si, corrobora com Nogueira ao afirmar que parte da confusão associada à interdisciplinaridade está em alguns aspectos a serem considerados como inerentes ao próprio processo. Ora, a

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

interdisciplinaridade na IES estaria consolidada se o trabalho com o Eixo Temático se efetivar satisfatoriamente? O Eixo Temático teria essa importância nesse processo?

Assim, em meio a tantos elementos, o trabalho do Eixo Temático tem sido realizado na IES e, no semestre em curso, o colegiado docente fez algumas opções metodológicas, em face das discussões empreendidas no XVI Seminário Didático-Pedagógico e XVIII Encontro de Planejamento Acadêmico Integrado e no mini-curso: “Conceitos fundamentais na construção do fazer metodológico: o Eixo Temático em discussão”, ambos realizados em janeiro de 2011. O quadro abaixo objetiva apresentar a estrutura global do Eixo Temático, ou seja, em articulação com a matriz curricular do curso.

MATRIZ CURRICULAR VIGENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA E O EIXO TEMÁTICO- 2011.1

Primeiro Período	Subtema do período	Temática do semestre	Tema do Eixo Temático
SOCIOLOGIA	O que é educação		
LINGUA PORTUGUESA			
FILOSOFIA			
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I			
ESTUDOS SUPLEMENTARES I			
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO			
DISCIPLINA OPTATIVA I			
Segundo Período			
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Educação como processo social	FUN DAM ENT OS DA EDU CAÇ ÃO	EDUCA ÇÃO E SOCIE DADE
LINGUA PORTUGUESA APLICADA			
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II			
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II			
ESTUDOS SUPLEMENTARES II			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I-TEORIA DA PESQUISA			
DISCIPLINA OPTATIVA II			
Terceiro Período			
BIOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Fundamentos do ensinar e do aprender		
ESTATÍSTICA APLICADA			
FUNDAMENTOS DE ARTE-EDUCAÇÃO			
DIDÁTICA FUNDAMENTAL			
INFORMÁTICA BÁSICA			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II - DIMENSÃO ESCOLAR			
DISCIPLINA OPTATIVA III			
Quarto Período			
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	Os sentidos da escola e da formação		
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO			
EDUCAÇÃO INFANTIL			
EDUCAÇÃO INCLUSIVA I			
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAG. III-EST. SUPERV- DIMENSÃO ESCOLAR			

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

DISCIPLINA OPTATIVA IV			
Quinto Período			
ESTADO E POLÍTICA EDUCACIONAL	O sistema educacional brasileiro		
EDUCAÇÃO INCLUSIVA II			
AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA			
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAG.			
PRINC. E MÉTOD. DA ADMINIS. EDUCAC.			
ALFABETIZAÇÃO E LINGUÍSTICA			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV(EST.SUPERVIS.)			
DISCIPLINA OPTATIVA V			
Sexto Período			
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	Organização trabalho docente: o planejamento		
TEORIA, METODOS E PRAT. DE LINGUA PORTUGUESA			
TEORIA, METODOS E PRAT. DE CIÊNCIAS			
ORGANIZAÇÃO DO TRAB. PEDAG.E PL. EDUC.			
PESQUISA E PRAT. PEDAG.-V PROJ DE TRABA (EST.SUPERVIS.)			
DISCIPLINA OPTATIVA VI- Dinâmica de Grupo			
Sétimo Período			
AMBIENTES DA APREND. E SOCI. NAS ORG.	O trabalho docente: a dimensão da ética		
EDUCAÇÃO E TRABALHO			
TEORIA, METODOS E PRAT. DE MATEMÁTICA			
TEORIA, METODOS E PRAT. DE GEOGRAFIA e HISTÓRIA			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI (EST.SUPERVIS.)			
ORIENT. PARA TRAB. DE CONC. DE CURSO (MET.CIENT.)			
DISCIPLINA OPTATIVA VII			
Oitavo Período			
ÉTICA PROFISSIONAL			
INGLES INSTRUMENTAL			
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII (EST.SUPERVIS.)			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
DISCIPLINA OPTATIVA VIII - LIBRAS			

Entre tais encaminhamentos metodológicos, a opção pelo resgate e aprofundamento no estudo dos fundamentos da educação, uma vez que são estruturantes do curso, foi considerado pelo colegiado como a necessidade mais evidente. Intrigante e também discutido no colegiado é a forma como as temáticas e subtemas são escolhidos, pois os acadêmicos não participam desse processo. Ainda que os docentes da IES compreendam que é uma limitação da proposição, mecanismos de superação desse limite ainda não foram empreendidos e permanece a escolha unilateral das temáticas.

Cada período do curso conta com um coordenador do Eixo Temático. Essa personagem, que é um docente do período, tem a atribuição de sistematizar a discussão entre os professores de todas as disciplinas e encaminhar à coordenação pedagógica o projeto do Eixo Temático. Ao coordenador também cabe dialogar com os pares sobre qual metodologia de trabalho culminará no trabalho final, a ser apresentado a todos os

períodos do curso. Geralmente o coordenador do Eixo Temático assume uma responsabilidade significativa nos encaminhamentos e definições, pois em face do nível de participação⁹ dos demais docentes nesse processo muitas vezes ele praticamente é o protagonista no enredo do Eixo Temático do período que coordena.

Pombo (2003) ao discutir as práticas de cruzamento interdisciplinar, possibilita uma interlocução com as práticas da IES, pois para a autora, na implementação de uma proposta interdisciplinar existem: a) Práticas de importação (quando há uma disciplina central); b) Práticas de cruzamento (não há disciplina central, existe um problema que, mesmo partindo de uma disciplina é irradiado às demais); c) Práticas de convergência (estudos por áreas afins de conhecimento, com convergências nas discussões); d) Práticas de descentração (quando há um policentrismo de disciplinas em busca do conhecimento); e) Práticas de comprometimento (em busca de entendimento de problemas que ultrapassam as fronteiras de disciplinas e períodos da história).

Conforme as considerações de Pombo, a IES, mediante as práticas desenvolvidas até o momento na execução do Eixo Temático, tem se aproximado das práticas de importação, de cruzamento e de convergência, sem necessariamente prevalência de uma em detrimento às demais, e sim com uma congruência entre essas.

3- A formação de pedagogos na IES em análise: a interdisciplinaridade e o Eixo Temático

A ideia de interdisciplinaridade é razoavelmente nova no contexto educacional. Segundo Lenoir (2005, 2006), ela traduz conceitos polissêmicos, inclusive agregando afastamentos conceituais consideráveis. Isso se deve ao tratamento dado em que “uns abordam a questão de maneira global, outros a aproximam de um ponto de vista mais local ou em função de um domínio de aplicação particular.” (LENOIR, 2005, 2006, p. 04). Conforme Bitencourt (s/d, p. 01),

A interdisciplinaridade tem sido discutida em diferentes áreas de conhecimento desde a década de 70, inclusive em educação. Fazenda

⁹ A IES não possui docentes com dedicação exclusiva em seu quadro funcional. Todos os professores são horistas e as atividades pedagógicas que exigem diálogo entre os pares ficam restritas às reuniões de colegiados, que ocorrem bimestralmente e que possuem uma pauta extensa, ou ainda aos diálogos por e-mails. Certamente essa situação é um dos entraves na efetivação de uma perspectiva interdisciplinar.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

(1994) destaca três momentos da pesquisa em interdisciplinaridade: um momento de definição, um momento de explicitação de um método, na década de 80; e um momento de construção de uma teoria da interdisciplinaridade, na década de 90. Apesar destes três momentos terem se ocupado prioritariamente de diferentes questões e apresentado resultados bastante diversificados, poderíamos dizer que há uma marca comum entre estas três décadas de pesquisa: a perplexidade diante do problema da fragmentação do conhecimento e suas implicações para o ensino. E também o esforço de buscar alternativas diante de uma racionalidade herdada, ancorada em hábitos, consolidando modelos de sociedade, de escolarização e de trabalho pedagógico.

Pode-se reconhecer que a interdisciplinaridade no contexto educacional, tanto na escola básica e também na de nível superior é compreendida sob diversas concepções e entendimentos, não se tem um consenso sobre sua conceituação, apropriação teórica e, conseqüentemente, sobre as formas de se estabelecer ações pedagógicas que a contemplem no complexo da organização institucional.

Na IES, o Eixo Temático proposto para os cursos, e neste caso o de Pedagogia, configura-se como possibilidade metodológica de efetivação de um projeto integrador, como é esclarecido no projeto do Curso:

Na proposta do curso a integração curricular também se efetiva mediante os “Eixos Temáticos”, comuns a um conjunto de disciplina, que tem o objetivo de possibilitar aos futuros pedagogos estabelecer conexões entre as temáticas escolhidas e as disciplinas envolvidas. (FARA, 2007, p 20)

Nesse sentido, a concepção interdisciplinar apresenta-se como alinhavo de fundo dos projetos de cursos do ensino superior e se coloca como norteadora na elaboração e efetivação dos planos de curso e ensino das disciplinas. Há como intenção, o rompimento com práticas educacionais e docentes fragmentadas, estanques e fechadas em si mesmas.

O Eixo Temático na IES propõe-se como ação metodológica e curricular interdisciplinar que prevê a definição de um campo conceitual a ser desenvolvido e deve ser elaborado a partir da concretude e realidade acadêmica da instituição e curso. Pensando assim, a implementação do Eixo Temático no decorrer da graduação acerca-se de limites institucionais, dos limites da compreensão conceitual do grupo docente sobre a metodologia e seus fundamentos, bem como da organização pedagógica. Transpor tais limites é uma tarefa que requer decisão coletiva, disponibilidade de reflexão e

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

proposição do grupo docente, em que deve estar implícita a coerência sobre as melhores alternativas para a promoção qualitativa da formação discente. Esse, portanto, deve ser um dos focos e objetivos do processo pedagógico.

A partir da experiência de formação continuada aos docentes desta IES, realizada no mês de janeiro de 2011 e proposto no formato de Mini Curso, sob o tema *Conceitos fundamentais na construção do fazer metodológico: o Eixo Temático em discussão*, colheu-se dados imprescindíveis que contribuirão para as questões abordadas neste trabalho. Ressalta-se que o Mini Curso foi ministrado a todo o corpo docente dos sete cursos oferecidos pela IES, porém serão aqui tratados os dados resultantes de questões aplicadas ao grupo de professores do Curso de Pedagogia que, na ocasião, compareceu com uma expressiva quantidade de docentes desse curso – 65% do colegiado. A proposta dessa formação teve como objetivo primeiro a promoção, ampliação e aprofundamento das bases conceituais e epistemológicas que fundamentam o desenvolvimento do Eixo Temático nos cursos de graduação da IES.

Alguns pontos nortearam as discussões dos grupos, focalizadas na experiência com o Eixo Temático, quais sejam: sobre as temáticas escolhidas; a perspectiva teórico metodológica que tem norteado o trabalho com o Eixo Temático; sobre o envolvimento do corpo docente/disciplinas e corpo discente com o desenvolvimento do Eixo Temático; sobre o tempo de planejamento e interlocução para o desenvolvimento do projeto; em relação aos resultados alcançados e quanto aos entraves e problemas enfrentados durante o processo.

A discussão foi sistematizada pelos grupos¹⁰ e verificou-se que quanto às temáticas escolhidas, os professores “procuram investir na formação do acadêmico, nos seus aspectos profissionais, culturais, políticos, éticos, estéticos” e “os subtemas são escolhidos de acordo com o contexto de cada período, articulado ao tema central”.

Chamou a atenção, no seminário proposto no Mini Curso, que o grupo docente do Curso de Pedagogia não apresentou ou fez esclarecimentos sobre a perspectiva teórico metodológica que tem norteado o trabalho com o Eixo Temático. O grupo acentuou que “a metodologia adequa-se às pré-condições de cada grupo”, referindo-se aos discentes. Pode-se inferir quanto a isso que, de modo geral, essa é uma

¹⁰ Os registros realizados pelos grupos de professores que participaram do seminário proposto no Mini Curso compõem o banco de dados dessa pesquisa e estão sob a guarda das autoras. Foram realizadas as transcrições das respostas escritas pelos grupos de professores do curso de pedagogia da IES.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

questão obscura para os docentes, no que se refere a um consenso sobre as premissas interdisciplinares especialmente no campo teórico, orientador da ação metodológica.

Em relação ao envolvimento do corpo docente/disciplinas e discente o grupo esclarece que “há situações conflitantes, pois existem disciplinas que se envolvem mais com o processo e outras menos”. Avaliam que “este percurso começa fragilizado, mas a cada semestre vem crescendo o envolvimento dos profissionais e, conseqüentemente, uma maior participação dos alunos, tanto na produção acadêmica quanto no envolvimento e avaliação”. Percebe-se, pois, que o trabalho interdisciplinar proposto por meio do Eixo Temático pode ser vislumbrado, ainda, como um *campo minado* tanto para os docentes quanto para os discentes, na percepção dos professores. Ressaltam o avanço já conseguido e o aliam à maior participação docente tendo como consequência a maior participação discente e melhor qualidade nos trabalhos finais, como resultado de melhor compreensão da proposta.

Questionados sobre o tempo dedicado para planejamento e interlocução para o desenvolvimento do projeto, o grupo aponta que “a discussão tem se centrado via e-mail” e que “a dificuldade existe em face de vários fatores, como por exemplo, a carga horária” (referência aos professores). Uma IES, especialmente a particular, encontra dificuldades para a efetivação do trabalho coletivo no que se refere à promoção de reuniões pedagógicas contínuas com seu colegiado docente, uma vez que esses profissionais são *horistas*, ou seja, perfazem horários dentro de uma carga horária estabelecida pela disciplina que ministra. Porém, o colegiado docente acrescenta que “apesar dos entraves, o trabalho vem *sofrendo (sic!)*, gradativamente, uma evolução em todos os períodos do curso”, o que denota que o grupo tem conseguido fazer uma avaliação do processo, mesmo que de forma, ainda, parcelada.

Como entraves e problemas enfrentados os professores avaliam que “disciplinas de dois créditos têm maior dificuldade para participar do processo”. Ainda categorizam os problemas em duas instâncias, ou seja, o que cabe aos alunos e o que pertence aos professores. Registraram da seguinte forma:

por parte dos alunos: pouco envolvimento por causa da falta de compreensão da perspectiva interdisciplinar. Tal fragilidade ocorre como consequência dos entraves do trabalho docente; por parte do professor: fragilidade no diálogo; rigidez na disciplinaridade; descompromisso com a atitude interdisciplinar.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

As respostas apresentadas sob a provocação de uma avaliação do processo de desenvolvimento dos projetos interdisciplinares – Eixos Temáticos - inscrevem-se como de fundamental relevância para a análise, uma vez que os docentes expõem questões estruturantes da implementação dos projetos ao longo dos tempos na IES. Retiram, na avaliação, a *parcela de culpa*, ou responsabilização dos alunos, uma vez que compreendem que os resultados conseguidos até aquele momento estão condicionados às suas próprias práticas, e mais, às suas concepções sobre formação (rigidez na disciplinaridade), fundamentação sobre a prática interdisciplinar e ações coletivas (fragilidade no diálogo), desinteresse sobre a proposta de formação da instituição (descompromisso com a atitude interdisciplinar).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Que ingenuidade: pedir a quem tem o poder para reformar o poder!”
Giordano Bruno

As considerações que o estudo e a sistematização sobre a interdisciplinaridade, via Eixo Temático, na formação de pedagogos na IES corroboram com a compreensão que Japiassu (1976) indica na efetivação de uma prática interdisciplinar acerca da existência de obstáculos distintos: epistemológico, institucional, psicosociológicos e culturais. Do mesmo modo, a esses podem ser somados os obstáculos compreendidos por Fazenda (1978): obstáculos metodológicos, materiais e quanto à formação. Certamente no decorrer desse artigo alguns desses entraves foram considerados, ainda que sem o aprofundamento teórico que os autores supracitados sustentam.

Ainda que pese a complexidade da problemática aqui abordada é possível afirmar que a IES não contempla a formação para a interdisciplinaridade, ou seja, o colegiado docente fica preso em tentar mudar as próprias práticas e reorganizar os currículos, via planos de ensino e projetos de Eixo Temático. Nessa lógica, não comporta de forma sistematizada a prerrogativa de se atentar para a inclusão desse princípio na formação dos/as acadêmicos/as de Pedagogia. Se porventura, isso acontece o é de forma isolada em alguma disciplina - será que as disciplinas que trabalham com as metodologias se atentam para essa questão? E a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica? – a ponto de não configurar uma articulação em prol de um trabalho com o Eixo Temático em vista da interdisciplinaridade, como opção teórico metodológica sistematizada, na formação de professores.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Além disso, é possível considerar que a IES em questão não apresenta uma proposta baseada em uma concepção teórica sólida sobre a interdisciplinaridade, sobre suas vertentes. É, de certa forma, uma trajetória que se almeja chegar a um determinado lugar, sem uma práxis consolidada e permeada por intenções, mas fragilizada, pois as metodologias muitas vezes não atendem aos princípios interdisciplinares.

Nessa trajetória de seis anos de trabalho com o Eixo Temático na IES, seria pertinente um trabalho de aproximação da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da IES com os/as acadêmicos/as a fim de se estabelecer um diálogo efetivo e sistematizado sobre as concepções, finalidades e os mecanismos de elaboração conjunta entre docentes e discentes na implementação de um Eixo Temático com princípios efetivamente interdisciplinares. Nessa perspectiva, em vista da sedimentação dessa prerrogativa, também caberia uma pesquisa junto aos/às egressos/egressas sobre as possíveis implicações que a existência, na IES, do Eixo Temático trouxe para a prática pedagógica dos/das mesmos/mesmas.

Por se aproximar dos desdobramentos de uma proposta na formação de professores há que se considerar os riscos que se corre ao constatar que muitos são os desafios em prol da efetivação do trabalho com o Eixo Temático. Em especial, como salienta Saviani (2007) ao discutir as políticas e práticas educacionais existe um limiar muito tênue que insiste em culpabilizar o professor pelos percalços existentes. Nesse caso, ainda que ao docente sejam atribuídas atitudes legítimas ao seu papel, certamente em vista de uma “atitude docente interdisciplinar” essa prerrogativa não se circunscreve ao âmbito do “despojar-se de preconceitos, questionar os valores arraigados no consciente e transcender à busca do ser maior que está dentro de nós mesmos” (FAZENDA, 1994, 77).

Por fim, há que se reconhecer que o trabalho com o Eixo Temático na IES ainda não se consolidou numa perspectiva interdisciplinar, de acordo com as vertentes apontadas por Lenoir (2005, 2006). Nessas circunstâncias, é oportuno reconhecer alguns riscos existentes no campo teórico e prático à guisa da interdisciplinaridade, sendo esses de vieses distintos. Isso significa estar vulnerável a discursos dogmáticos, revestidos de teoria, que em síntese apregoam uma pan-disciplinaridade, conforme Nogueira (2000). Esse talvez seja um dos riscos atuais às instituições educativas pressionadas pela necessidade de desenvolver a interdisciplinaridade, ainda que às avessas das condições objetivas e subjetivas.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Jane. **Herança pedagógica moderna e a interdisciplinaridade ressignificada** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0407t.PDF>

CURY, C. R. J. **Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente**. Revista Brasileira de Educação: 2004, n. 27, Set/Out/Nov/Dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a12.pdf>

FARA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Goiânia, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade: uma análise da legislação do ensino brasileiro de 1961 a 1977*. (Tese de Mestrado). São Paulo, PUCSP, 1978.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KUENZER, A. Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. Educação e Sociedade, Campinas, 1998, v. 19, n. 63.

LENOIR, Y. **Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

MEC/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf

MORAES, R.C. **Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações estado-sociedade**. Educação e Sociedade, Campinas, 2004, v.23, n.80, p. 13-24.

NOGUEIRA, S. V. **O redimensionamento teórico da perspectiva interdisciplinar nos anos 90: limites e possibilidades**. Educação e Filosofia, v. 4, nº. 27 e 28, jan/jun e jul/dez 2000, p. 223 – 242, 2000

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Seminário Internacional: Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade. Porto, 2003

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.